

Catequeses Teresianas

XXVI

O *Castelo Interior* traça a pauta em que o leitor se sente constituído em relação, com os semelhantes e com Jesus ressuscitado. Com a sua antropologia essencialmente bíblica, Teresa via-se a si própria e o cristão como habitados. Para ela, Deus não vem de fora. Está dentro, no fundo do nosso *eu*, que é essencialmente relação. Se já segundo a espiritualidade bíblica da criação o ser humano é imagem de Deus, segundo a teologia de S. Paulo, bem assimilada por Teresa, o ser humano está habitado pela graça, que é o Espírito Santo de Jesus ressuscitado, actor da vida do cristão: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). “O Espírito de Deus habita em vós... Cristo está em vós... Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo de entre os mortos dará também a vida aos vossos corpos mortais pelo Espírito que habita em vós” (Rm 8,9-11).

Aqui encontrou o fundamento teológico para o livro de *Moradas*. A sua antropologia é profundamente bíblica: o seu Cristo é o Deus incarnado ressuscitado, que está no ser humano. Teresa acode frequentemente à Bíblia para descrever essa presença em si própria e para dar a conhecer que o que a habita é relação, amor.

Em cada Morada deste itinerário, os actores principais são o ser humano e Jesus Cristo, em relação dinâmica um com o outro. A relação tende para o encontro, que segundo S. Teresa, se dá na fé e na oração, também iluminada por textos bíblicos.

Entre os temas, conteúdos e expressões que Teresa foi buscar à Bíblia está o que da forma mais original caracteriza o *Castelo Interior*: o de apontar para a enorme dignidade/mistério do ser humano, dotado de alma ‘capaz de Deus’, capaz de comunicar com Deus. Para Teresa, a do ser humano é uma vida habitada, habitada por uma Presença e pelo Mistério interlocutor de quem exerce a arte de orar.

Ao serem chamados por Jesus, os discípulos perguntaram-lhe: “onde moras? Respondeu-lhes: vinde e vereis. Foram, viram onde morava e ficaram com ele aquele dia” (Jo 1,38-39). Se hoje lhe fizerem a mesma pergunta (“onde moras?”), ele pode responder como a Teresa: “Busca-me em ti”:

E se acaso não souberes
Em que lugar me perdi,
Não andes daqui para ali,
Porque se encontrar me queres,
A mim me acharás em ti (*Poesia 4*).

P. Armindo Vaz, OCD